

As mudanças nas rotinas de trabalho decorrentes do Covid-19 em escritórios de contabilidade na cidade de Floriano/PI

Changes in work routines resulting from Covid-19 in accounting offices in the city of Floriano/PI

Recebido: 03/01/2023 - Aprovado: 20/03/2023 - Publicado: 01/04/2023

Processo de Avaliação: Double Blind Review

Maria Odete Rodrigues Santos¹

Joaes dos Santos Oliveira Mota²

RESUMO

A partir da nova realidade decorrente da pandemia do Covid-19, tem-se que a contabilidade é de fundamental importância para a continuidade das empresas. Ante a isso, o presente estudo objetivou investigar o trabalho do profissional de contabilidade e observar como foi feito o uso da ferramenta de trabalho no formato *home office*. A metodologia quanto aos objetivos é descritiva, quanto à abordagem, quantitativa e, para os procedimentos de coleta e análise dos dados, elaborou-se um questionário. A amostra da pesquisa compreendeu um quantitativo de 18 escritórios. Os resultados evidenciam que 39% dos escritórios possuem mais de 10 anos e a grande maioria possui até 5 colaboradores. Observou-se que os escritórios, mesmo satisfeitos com seu desempenho durante o período de *home office*, ainda sim preferem continuar suas atividades de forma tradicional. Somente 8% afirmaram insatisfação quanto ao desempenho das atividades *home office*. Assim sendo, tem-se que é claro e evidente que a modalidade *home office* é uma opção para casos adversos ao trabalho presencial e que não está presente nos planos dos escritórios de Floriano-PI, apesar de ter sido considerado uma modalidade com resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Contabilidade, *Home office*, Covid-19.

ABSTRACT

From the new reality arising from the Covid-19 pandemic, accounting is of fundamental importance for the continuity of companies. In view of this, the present study aimed to investigate the work of the accounting professional and observe how the work tool was used in the home office format. The methodology regarding the objectives is descriptive, regarding the approach, it is quantitative and, for the procedures of data collection and analysis, a questionnaire was elaborated. The research sample comprised a quantitative of 18 offices. The results show that 39% of the offices are more than 10 years old and the vast majority have up to 5 employees. It was observed that the offices, even satisfied with their performance during the home office period, still prefer to continue their activities in a traditional way. Only 8% said they were dissatisfied with the performance of home office activities. Therefore, it is clear and evident that the home office modality is an option for cases adverse to face-to-face work and that it is not present in the plans of the Floriano-PI offices, despite having been considered a modality with satisfactory results.

Keywords: Accounting, Home office, Covid-19.

¹ Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Brasil. Email: odetysantos2@gmail.com

² Mestre em Controladoria pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - PPGC / UFRPE e graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Brasil. Email: joaesmota@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o Brasil e o mundo encontram-se em meio a uma das piores crises econômicas - a pandemia do Covid-19. Esse fenômeno permanece a se propagar não só no país, mas em todo o mundo e esta nova realidade veio como consequência a mudança de hábito de muitos brasileiros, não sendo diferente para a classe contábil. Recomendações de autoridades internacionais, tais como a *World Health Organization* (WHO, 2020) aconselham para que seja realizado o isolamento social, como medida para a não propagação do vírus, com isso, o efeito deste afastamento do ambiente de trabalho ensejou em mudanças na atuação do profissional contábil, que tiveram e estão se adaptando as suas novas rotinas.

Medidas como a proteção e manutenção do emprego foram implantadas, benefícios foram distribuídos a fim de amenizar os efeitos negativos da pandemia e com isso surgiram muitas novidades para essa classe tão importante nesse momento que o mundo enfrenta; a necessidade de informações tempestivas e fidedignas para assegurar tomadas de decisões de seus clientes e também de todos os usuários das informações contábeis (Sargiacomo, Ianni, & Everett, 2014).

Ressalta-se, que a contabilidade pode servir como veículo de resposta e gestão da crise econômica criada pelo Covid-19, principalmente devido ao encerramento de empresas e à restrição da circulação de pessoas (Kraemer, 2020), corroborando para uma maior instabilidade econômica mundial e brasileira. A contabilidade é uma área presente no dia a dia das empresas públicas e privadas, servindo de ferramenta para a geração de informações sobre as situações econômico-financeiras (Quintana, 2014).

Assim sendo, em relação ao aspecto gerencial, de maneira sobremaneira, e ao suporte à tomada de decisão, a contabilidade pode auxiliar as empresas a alcançarem seus anseios corporativos (Chenhall & Langfield-Smith, 1998) que, no contexto atual, podem se referir em manterem sua continuidade e transpor os desafios decorrentes da pandemia (Souza, Kachenski, & Costa, 2021).

A partir da nova realidade com a vivência da pandemia do Covid-19 é fato que a mesma é ímpar na história recente, pois além de ceifar muitas vidas, pode produzir efeitos econômicos devastadores. Diante da importância da contabilidade para a continuidade das empresas, ainda mais no contexto da pandemia do Covid-19, emerge a seguinte indagação: como o trabalho do contador foi desenvolvido nesse período de pandemia e se alguma dessas novas realidades inseridas nesse momento irá continuar no dia a dia dos escritórios no pós-pandemia?

Ante a este contexto, a pesquisa tem como objetivo investigar o trabalho do profissional da contabilidade e a utilização das ferramentas de trabalho na forma *home office*. Dessa forma,

o presente estudo justifica-se a partir da necessidade de entender como aconteceu a adaptação a essa nova realidade dos escritórios, buscando compreender as dificuldades enfrentadas e quais medidas foram criadas para superarem essa nova realidade. Assim como, compreender se algumas dessas novas formas de prestação de serviço que foram utilizadas passaram a ser bem aceitas e identificar se irão continuar no dia a dia dos escritórios após esse período de pós-pandemia.

2. CONCEPÇÕES ACERCA DA CONTABILIDADE

A contabilidade, desde seu início é desenvolvida como uma ciência, arte ou técnica, a depender do olhar das correntes de conhecimento. Na visão de Vogt, Silva e Venturini (2019), a contabilidade pode ser definida como o processo de identificação, mensuração e comunicação de informações econômicas para permitir julgamentos e decisões. Os autores ainda asseguram que para entender sobre os resultados econômicos e financeiros de uma empresa, deve-se não somente saber falar sobre contabilidade, mas também entender que todas as informações coletadas possuem a linguagem dos negócios que devem ser codificadas (Vogt, Silva, & Venturini, 2019).

A contabilidade é uma ferramenta indispensável para a gestão de um negócio (Dal Magro, Di Domenico, Klann, & Zanin, 2011), permite manter um controle permanente do patrimônio das empresas, registra e controla os eventos que compõem a situação financeira, o desempenho operacional, fiscal e gerencial, para a tomada de decisão. Consoante a isso, Oliveira (2020) afirma que “os contadores além de capacidade técnica devem possuir um conjunto de habilidades com domínio de tecnologias para ajudar as empresas a crescer até o seu potencial máximo”.

Tendo em vista essa capacidade técnica, o art. 12 do Decreto-Lei nº 9.295/46, alterado pela Lei nº 12.249/10, discorre que os profissionais somente poderão exercer a profissão após a conclusão do curso Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovado em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos. Após os cumprimentos de todas essas exigências, esses profissionais são denominados contadores de fato.

O mesmo decreto, ainda em seu art. 12, conclui que os técnicos em Contabilidade, profissionais com formação em nível médio, que já estejam registrados em Conselho Regional de Contabilidade e os que realizem seus registros até 1º de junho de 2015 têm assegurado o seu direito ao exercício da profissão. Ou seja, a partir a referida data, não serão mais aceitos registros de novos profissionais com formação em técnico em Contabilidade. Dessa forma, com

base no exposto, são profissionais da contabilidade o contador (com formação em nível superior) e o técnico em contabilidade (com formação em nível médio), após a data citada no decreto o profissional técnico entra em fase de extinção.

No que se refere ao mercado de trabalho do contador, caracteriza-se por ser bastante amplo. O profissional da contabilidade deve ser capaz de atuar em funções nos diferentes níveis que compete às habilidades dos contadores com finalidades de crescimento e sobrevivência no mercado, acompanhando as novas tecnologias e a rapidez das inovações, procurando atender as reais necessidades no campo em que atua (Queiroga, 2007).

O serviço contábil não para, porque a empresa não deixa de cumprir com as obrigações, os registros são realizados todos os dias e determinadas decisões não podem ser tomadas em outros momentos, senão o agora. Constantemente empresas precisam apresentar documentos ou atualizar cadastros junto aos órgãos de fiscalização, como a Receita Federal, e estes serviços em maioria ficam a encargo da organização ou profissional contábil. A contabilidade virtual acontece para suprir parte dessas necessidades com a prestação dos serviços contábeis de forma não presencial.

Durante a pandemia, até agosto de 2020 cerca de 52% dos colaboradores do Brasil estavam trabalhando em *home office* (Nader, 2020). Essa porcentagem é muito maior do que o registrado em anos anteriores (Gatti et al., 2018). De acordo com Silva (2009), o *home office* é uma forma de trabalho flexível que engloba a flexibilidade de tempo, espaço e comunicação, sendo ainda, mais que uma questão tecnológica, se mostrando também como uma questão social e organizacional.

Este aumento do trabalho em *home office* pode ser justificado pelo fechamento de escritórios para evitar aglomerações e seguir com protocolos internacionais de cuidados devido a pandemia, seja na quantidade de pessoas se locomovendo até o local de trabalho, ou a aglomeração no próprio ambiente de trabalho não adaptado para a prática do distanciamento social. Uma das opções para muitas empresas foi optar ao *home office*. No começo os prazos de retorno eram totalmente incertos, as informações eram novas e com números mais expressivos de casos à medida que o tempo passava. Empresas particulares e até mesmo a máquina pública, a exemplo o Distrito Federal, aderiram a este modo de trabalho.

3. METODOLOGIA

No tocante aos objetivos, esta é uma pesquisa descritiva, uma vez que busca descrever determinado fenômeno - neste caso, investigar o trabalho do profissional da contabilidade e a utilização das ferramentas de trabalho no formato *home office*, no qual os estabelecimentos

empresariais contábeis permaneceram fechados por serem considerados não essenciais, estando em conformidade com o entendimento de Gil (2019), ao discorrer que uma pesquisa com natureza descritiva tem por finalidade descrever as características de determinada população ou de fenômenos.

Em relação à abordagem ao problema, a pesquisa em questão é classificada como quantitativa. Na visão de Richardson (2017), a mesma se caracteriza, dentre outros aspectos, por estar relacionado ao tratamento das informações fazendo uso de técnicas estatísticas, mesmo aquelas consideradas mais simples, tais como percentual, média e desvio-padrão. No tocante à coleta dos dados, foi efetuada uma pesquisa de campo, para Prodanov e Freitas (2013, p. 59) “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta [...]”.

Para os procedimentos de coleta e análise dos dados, elaborou-se um questionário, o qual foi elaborado especificamente para este estudo e está distribuído em 12 questões (10 são perguntas fechadas e 2 perguntas com escalas do tipo Likert). Vale salientar, que antes de ser aplicado, o instrumento de pesquisa foi validado por dois mestres em controladoria que atuam na área da pesquisa.

A aplicação do referido questionário ocorreu durante o mês de janeiro de 2022, o mesmo foi hospedado na plataforma *Google Forms* e o *link* distribuído via e-mail dos 39 escritórios contábeis da cidade de Floriano/PI (Data Sebrae, 2022); para a identificação deste universo fez-se uso do CNAE referente a Atividade de Contabilidade. Dos 39 escritórios, apenas 18 responderam dentro do prazo estabelecido para recebimento das respostas. Após coletadas, as respostas foram tabuladas utilizando a ferramenta de planilhas do *Microsoft Excel* e assim possibilitando a análise dos dados coletados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS

O presente estudo buscou primeiramente conhecer o perfil dos escritórios da cidade de Floriano/PI, esclarecendo o tempo de prestação de serviços na cidade.

Conforme a Tabela 1, observa-se que 39% dos escritórios possuem mais de 10 anos no mercado, 33% ente 4 e 6 anos, 17% de 7 a 9 anos de prestação de serviços e 11% dos escritórios estão consolidados no mercado com tempo de serviço de até 3 anos.

Tabela 1 - Tempo de Prestações de Serviços

A quanto tempo a empresa está no mercado da prestação de serviços contábeis?	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Até 3 anos	2	11%
De 4 a 6 anos	6	33%
De 7 a 9 anos	3	17%
Acima de 10 anos	7	39%
TOTAL	18	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Também buscou-se identificar a quantidade de funcionários que cada escritório possui, item muito relevante nesse contexto de pandemia, uma vez que a quantidade de pessoas em locais fechados se faz um ponto importantíssimo para que seja definida estratégias para o distanciamento social, diante disso, tem-se na Tabela 2 o quantitativo de funcionários.

Tabela 2 – Quantitativo de Funcionários

Quantos funcionários a empresa possui?	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Até 5	13	72%
De 6 a 10	1	6%
De 11 a 15	2	11%
Acima de 16	2	11%
TOTAL	18	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

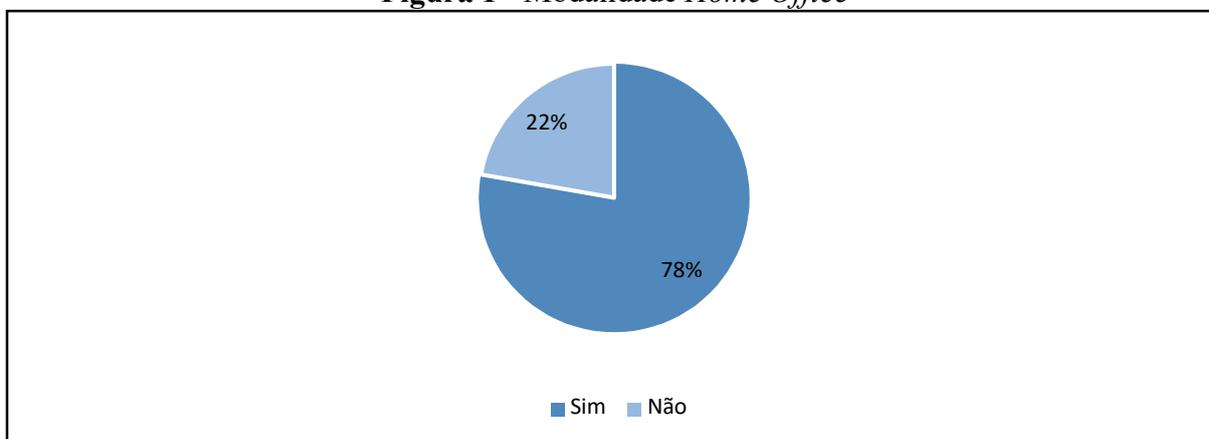
Ante a Tabela 2, observa-se que a grande maioria dos escritórios, 72%, possuem até 5 funcionários, na sequência, com o mesmo percentual de 11%, os escritórios com o quantitativo de 11 a 15 funcionários ou acima de 16. Um estudo realizado com 245 organizações contábeis divididas entre as cinco regiões do país, identificou que “um ponto interessante a ser levantado é o tempo de existência das empresas participantes. Quase metade delas, 103 empresas (41%), existe há menos de dez anos, enquanto apenas 16 (6,5%) têm uma experiência de mercado mais consolidada, com mais de 40 anos” (PNEC, 2017, p.7). Sendo assim, constatou-se que a pesquisa está em consonância com a realidade de forma geral.

4.2. A ADOÇÃO DO HOME OFFICE

O Congresso Nacional se manifestou durante este período pandêmico, por meio da medida provisória de N° 927, de 2020, a qual dispõe: “Permite, para enfrentamento dos efeitos

econômicos decorrentes do estado de calamidade pública, a adoção pelos empregadores, entre outras, das seguintes medidas: o teletrabalho(...)”. Com a pandemia, um dos principais efeitos cogitados foi a iniciação do *home office* pelas empresas, como observado na Figura 1.

Figura 1 - Modalidade *Home Office*



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Diante do resultado obtido pela pesquisa, podemos observar que 78% dos escritórios aderiram a modalidade *home office* para cumprir com suas obrigações, e somente 22% não aderiram a essa modalidade. Ante a este resultado, tem-se que a modalidade de trabalho *home office* foi uma tendência inserida na realidade de tais escritórios. Tal resultado corrobora com os achados de Reis (2020), nos quais observou-se que “90% dos escritórios entrevistados, realizaram a implementação do *home office*, como uma medida de continuidade das atividades desenvolvidas antes do período de calamidade”

Na Tabela 3, tem-se os achados em relação ao tempo em que os escritórios permaneceram em *home office*.

Tabela 3– Período de aderência ao *home office*

Por quanto tempo a empresa aderiu o trabalho <i>home office</i> ?	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Até 2 meses	2	11%
De 3 a 5 meses	5	28%
De 6 a 8 meses	3	17%
Acima de 9 meses	4	22%
A empresa não aderiu	4	22%
TOTAL	18	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Conforme a Tabela 3, observa-se que 28% das empresas entrevistadas aderiram ao *home office* de 3 a 5 meses e 11% somente até 2 meses, em destaque para 22% que não aderiu ao *home office*. A média em que os escritórios de Floriano aderiram ao *home office* foi de 5 meses.

As medidas decretadas pelo governo do estado do Piauí que afetaram diretamente os escritórios e determinaram a suspensão das atividades comerciais e de prestação de serviços teve início por meio do Decreto Nº 18.902, de 23 de março de 2020. No entanto, aos poucos as atividades foram voltando a forma normal e até a presente data da realização deste estudo, os escritórios continuam com restrições para o seu funcionamento, como medidas de combate ao Covid-19, porém com autorização para a realização de atividades presenciais conforme Edital de Consulta Pública Nº 01, de 02 de junho de 2020.

A Tabela 4 evidencia os resultados acerca da possibilidade de os gestores continuarem com a modalidade *home office*.

Tabela 4 – Continuidade do *home office*

Com a nova vivencia de formas de trabalho, o gestor passou a pensar em continuar com a modalidade home office?	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	4	22%
Não	10	56%
A empresa não aderiu a modalidade	4	22%
TOTAL	18	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

De acordo com os dados coletados, observa-se que 56% dos escritórios não pretendem manter o *home office* após a pandemia, com maiores observações, esse número ainda é maior que o demonstrado explicitamente, pois, existe os 22% que não aderiram a essa modalidade, de forma implícita podemos detectar que 78% dos escritórios almejam continuar suas atividades na modalidade normal. No entanto, os escritórios que forem manter o *home office*, deverão realizar todas as adaptações necessárias para essa nova realidade, em conformidade com a CLT, como destacado no fragmento:

É esse aditivo que vai regular as relações entre empregados e empregadores. Ali deverá estar descrito se a empresa terá obrigação de fornecer equipamentos e como – e se – fará a compensação de gastos que as pessoas tenham em suas casas, principalmente as despesas de energia elétrica e internet, que podem ter aumentado devido à demanda de ficar em casa[...] além disso, é preciso estar atento aos benefícios que são pagos pela empresa, especialmente os que constam em acordos coletivos de trabalho [...] (Trisotto, 2020, p. 2).

Mediante isso, as empresas deverão estar atentas as normas, buscando meios que possibilitem que os serviços prestados não venham prejudicar seus servidores. Na Tabela 5, tem-se acesso aos setores que poderão continuar sua rotina através do *home office*.

Tabela 5 – Setores que poderão continuar com *home office*

Qual ou quais setores poderão continuar home office?	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Fiscal e tributário	2	11%
Pessoal	0	0%
Contábil	1	6%
Gerencial	1	6%
Nenhum setor	14	78%
TOTAL	18	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Diante do exposto, observa-se que 78% dos escritórios não continuarão com o *home office* em nenhum setor. De acordo com a Tabela 4, de forma implícita já se previa tal resultado. O setor fiscal poderá continuar funcionando em 11% das empresas. Já em relação aos setores Contábil e Gerencial, 6% das empresas pretendem continuar com o *home office*, respectivamente. A Tabela 6 demonstra a sobrecarga de trabalho dos setores durante a pandemia.

Tabela 6 – Sobrecarga do departamento

Qual departamento ficou mais sobrecarregado com a pandemia?	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Fiscal e tributário	0	0%
Pessoal	18	100%
Contábil	0	0%
Gerencial	0	0%
TOTAL	18	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Com unanimidade, tem-se que 100% dos escritórios relataram que o departamento que mais ficou sobrecarregado com a pandemia foi o setor pessoal. Ante a este contexto, o governo federal, no uso de suas atribuições, editou normas como a Medida Provisória nº 936/2020 (Brasil, 2020b), para o enfrentamento da pandemia, na qual estabeleceu redução da carga horário de trabalho e salário, além da suspensão do contrato de trabalho. Em ambos os casos é

garantido o pagamento do seguro desemprego sendo de forma proporcional ao trabalho afetado (Bizarra et al., 2020).

A Medida Provisória 927/2020 foi criada como uma tentativa de diminuir o índice de desemprego, priorizando a continuidade da empresa e a preservação do emprego e da renda. Essa criação permitiu férias fora do período e autorizou férias coletivas sem a necessidade de comunicação as autoridades com antecedência mínima de 15 dias.

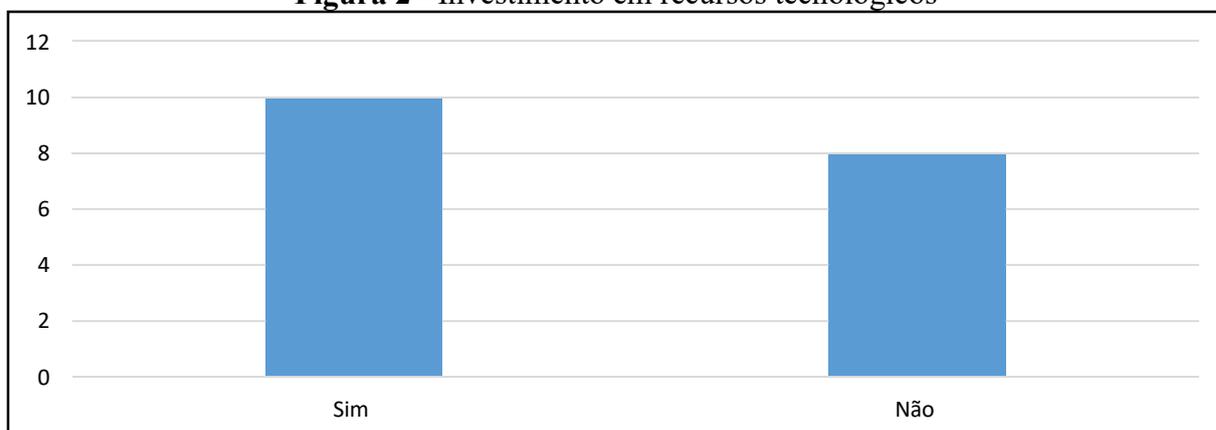
As Medidas Provisórias nº 1045/2021 e nº 1046/2021, renovam as medidas emergenciais de enfrentamento da pandemia, na parte trabalhista, na qual foram criadas no ano de 2020, perdendo a vigência em dezembro do ano citado (Tolentino, 2021). Para assim, continuar mantendo o emprego e a renda, contribuindo para que as empresas privadas pudessem continuar as atividades e garantir que a economia pudesse girar.

Diante do exposto, essa unanimidade de 100% das empresas relatarem que o departamento pessoal foi o setor que ficou mais sobrecarregado pode ser justificada pelas grandes alterações e demandas dos clientes por soluções para seus colaboradores e empresas.

4.3. A TECNOLOGIA A FAVOR DOS ESCRITÓRIOS

A Figura 2 que evidencia se as empresas investiram ou não em recursos tecnológicos.

Figura 2 - Investimento em recursos tecnológicos



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Quando questionados sobre investimentos em recursos tecnológicos, tem-se que aproximadamente 55% das empresas informaram estarem buscando realizar tais investimento, visando assim prestar com mais qualidade os seus serviços e facilitar o trabalho a distância. Aos que não precisaram fazer esse tipo de investimento, se deu pelo fato de já possuírem um bom sistema e suporte para o trabalho e/ou não mudou sua rotina pois continuaram na modalidade presencial do cumprimento das obrigações.

Por meio da Tabela 7 destaca-se as ferramentas utilizadas pelos escritórios de contabilidade.

Tabela 7 – Ferramentas de trabalho

Quais ferramentas a empresa utilizou?	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Armazenamento	2	11%
Organização e Produtividade	0	0%
Gestão de tempo	0	0%
Ligações remotas	0	0%
Acesso remoto	12	67%
A empresa não utilizou	4	22%
Outras	0	0%
TOTAL	18	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No questionamento aos gestores dos escritórios sobre qual ferramenta tecnológica a empresa utilizou para facilitar o trabalho durante o período de pandemia, 67% dos respondentes concordaram que foi o acesso remoto. Essa tecnologia facilita o desempenho, pois tem a capacidade de um dispositivo se conectar com outro, independente da distância física entre si, permitindo que haja troca de informações seja por computador, smartphone ou tablete.

O armazenamento teve a quantidade de 2 escritórios que necessitaram de uma ferramenta que disponibilizasse mais espaço de armazenamento e 22% não tiveram nenhuma mudança com relação a presença da tecnologia no período de pandemia, isso se deu por fazer parte da porcentagem que não aderiu ao *home office*.

4.4. O USO DA TECNOLOGIA AO ENFRENTAMENTO DA CRISE ECONÔMICA NA PANDEMIA

A Tabela 8 evidencia o cenário de enfrentamento à crise financeira instaurada pela pandemia. Ao serem questionados, os respondentes tiveram as seguintes opções de respostas: 1) discordo totalmente; 2) discordo; 3) indiferente; 4) concordo; e, 5) concordo totalmente.

Tabela 8 - Crise financeira

Afirmativa	Grau de concordância considerado pelos respondentes					TOTAL
	1	2	3	4	5	
A utilização do benefício do governo em relação aos funcionários (suspensão do contrato de trabalho, ou diminuição de carga horária) foi crucial nesse momento.	0,00%	0,00%	0,00%	66,67%	33,33%	100,00%
A utilização do benefício do governo em relação a parte fiscal e tributária (prorrogação ou suspensão de pagamento de tributos prorrogação de entregas de obrigações acessórias) foi essencial para equilibrar as contas.	0,00%	0,00%	0,00%	72,22%	27,78%	100,00%
Foi necessário a demissão de funcionários por causa da pandemia.	38,89 %	11,11 %	27,78 %	22,22%	0,00%	100,00%
Os clientes mesmo com a pandemia precisaram cumprir suas obrigações, quanto ao pagamento dos honorários.	0,00%	0,00%	16,67 %	55,56%	27,78%	100,00%
Com a pandemia foi necessário oferecer desconto ou isenção no valor do honorário aos clientes.	33,33 %	22,22 %	0,00%	38,89%	5,56%	100,00%
Houve rescisão de contratos de clientes mais do que o normal.	55,56 %	33,33 %	5,56%	0,00%	0,00%	100,00%
Durante a pandemia houve perda na carteira de clientes.	38,89 %	44,44 %	0,00%	5,56%	11,11%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Ao serem questionados sobre os benefícios que o governo cedeu em relação a parte trabalhista e fiscal, mais da metade dos respondentes concordaram que a ação foi de extrema importância, assim contribuindo até mesmo para a continuidade da empresa, evitando que a cartela de clientes dos escritórios diminuísse. Não houve discordância com relação a utilização do benefício do governo.

Foi identificado que a necessidade de demissão de funcionários foi baixa, tendo relação com os benefícios utilizados, cedidos pelo governo. Os clientes, mesmo com a pandemia, conseguiram na sua maioria cumprir com as obrigações de mensalidades com os escritórios.

Ao extrair informações sobre a necessidade de oferecer descontos ou isenção de valor dos honorários, o percentual de escritórios que tiveram e não tiveram a necessidade foi

praticamente o mesmo. As rescisões de contratos e perdas de clientes foram baixas, isso indica que as medidas tomadas pelo governo foram de caráter positivo para o enfrentamento da crise financeira durante a pandemia.

A sobrecarga no trabalho ao iniciar o *home office*, foi uma dificuldade para a grande maioria, no qual observamos que 72,2% dos escritórios concordaram com essa afirmativa. Trabalhar em casa e conseguir manter a organização doméstica não é tarefa fácil, assim confirmaram mais da metade dos entrevistados que sentiram essa interferência em relação a execução do trabalho, porém, não se sentiram estressados e sob pressão para realizar o atendimento ao cliente.

Por fim, tem-se a Tabela 9 que demonstra os aspectos tecnológicos e o impacto causado pela pandemia. Referindo-se as seguintes opções de concordância: 1) discordo totalmente; 2) discordo; 3) indiferente; 4) concordo; e, 5) concordo totalmente.

Tabela 9 - Aspectos tecnológicos e o impacto causado pela pandemia

Afirmativa	Grau de concordância considerado pelos respondentes					TOTAL
	1	2	3	4	5	
Trabalhar em casa influenciou na entrega dos resultados devido as dificuldades tecnológicas	33,3%	22,2%	0,0%	22,2%	22,2%	100,0%
Trabalhar em casa, (usando contabilidade na nuvem, ou de forma remota), possibilitou a busca do conhecimento por novas ferramentas.	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	33,3%	100,0%
Existe dificuldades em trabalhar longe da equipe.	0,0%	27,8%	38,9%	16,7%	16,7%	100,0%
Houve sobrecarga no trabalho após o início da pandemia.	0,0%	11,1%	16,7%	27,8%	44,4%	100,0%
Houve interferência da rotina de casa no desempenho do trabalho	0,0%	27,8%	16,7%	44,4%	11,1%	100,0%
O estresse e a pressão da pandemia influenciaram no atendimento ao cliente	5,6%	33,3%	27,8%	27,8%	5,6%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

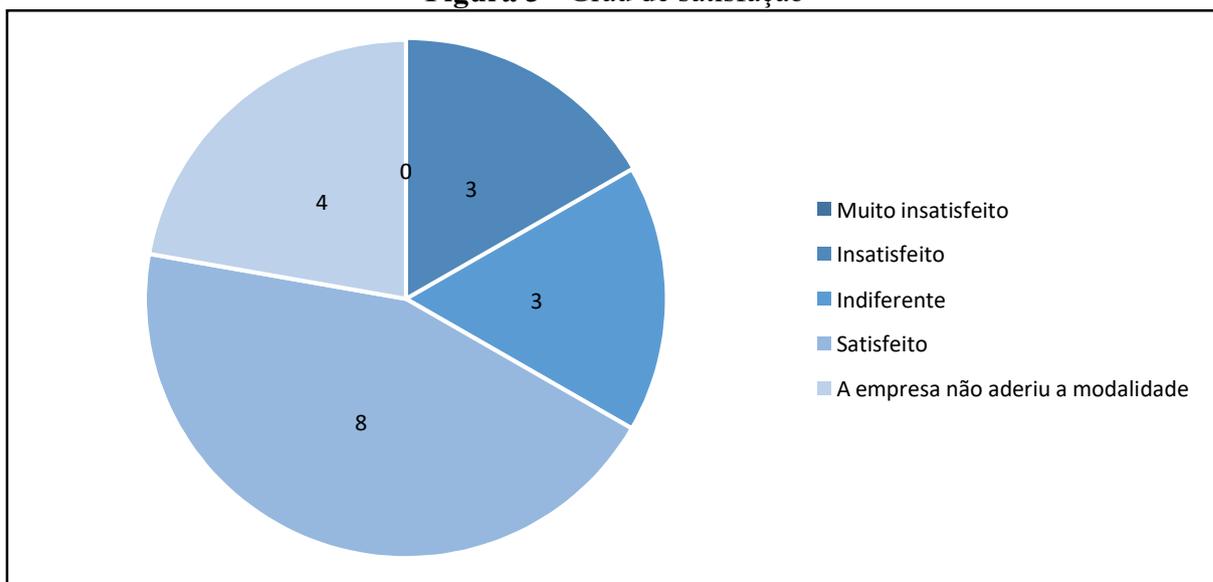
Somente 14 dos 18 escritórios responderam a esses questionamentos, 4 não utilizaram a modalidade *home office* para desempenho das atividades e sendo assim, não precisaram responder a essas indagações.

Todos concordaram que a prática do trabalho na residência, sendo necessário o uso da tecnologia, foi positivo com relação a maior busca por conhecimentos, mas ficaram divididos

quando ao questionamento sobre trabalhar em casa influenciou na entrega dos resultados, o que pode ter ocasionado a concordância sobre dificuldades em trabalhar longe da equipe. Com uma carga elevada no trabalho e interferência nas rotinas de casa foram dificuldades para a maioria dos escritórios, mas não chegou a influenciar tanto no atendimento ao cliente.

O último questionamento foi em relação a satisfação dos escritórios acerca do desempenho durante a pandemia, os resultados são evidenciados na Figura 3.

Figura 3 - Grau de satisfação



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Mais da metade dos entrevistados afirmaram que, a satisfação ficou entre muito satisfeito e satisfeito com o desempenho do trabalho. Esse resultado é interessante, pois, na Tabela 4 que trata da continuidade do *home office*, 56% dos respondentes afirmaram que não possuem interesse em continuar com o *home office*. Mesmo satisfeitos com os resultados, os escritórios ainda sim preferem continuar suas atividades de forma tradicional. Somente 8% afirmaram que o grau de satisfação foi considerado insatisfeito para o desempenho das atividades *home office*. É claro e evidente que a modalidade *home office* é uma opção para casos adversos ao trabalho presencial, e que não está presente nos planos dos escritórios de Floriano-PI, apesar de ter sido considerado uma modalidade com resultados satisfatórios.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permite compreender a forma de atuação do profissional contábil durante a pandemia da covid-19 nos escritórios de contabilidade do município de Floriano-PI. Os resultados permitiram o alcance do objetivo de analisar o desenvolvimento do profissional em

época de pandemia, apontando os desafios vivenciados, identificando a inserção e qual tecnologia favoreceu esse desempenho e a possibilidade de continuidade da modalidade.

Verificou-se que mesmo em meio a pandemia, os escritórios continuaram a manter as obrigações acessórias de seus clientes em dias, a grande maioria se utilizando da modalidade *home office*. Os desafios da tecnologia foram bem aceitos e contribuíram de forma positiva para a continuidade com qualidade na prestação dos serviços contábeis. A modalidade *home office* possibilitou a realização do trabalho com qualidade, porém, a continuidade desta modalidade não faz parte dos planos dos escritórios, apesar de ser bem desenvolvida e ter mostrado um grau de satisfação bastante elevado.

No que tange as limitações da pesquisa desenvolvida, os resultados obtidos referem-se a uma porcentagem um pouco menor que a metade do quantitativo total dos escritórios do município, sendo assim, a realidade do resultado não se generaliza.

Sobre o tema abordado, é importante a continuidade do estudo, para que haja um melhor aprofundamento na questão abordada, assim como o mundo vive em constante mudanças decorrentes de vários fatores, a contabilidade na sua prestação de serviços vive em contínuas mudanças, tanto por fatores internos quanto externos ao desempenho da profissão.

REFERÊNCIAS

Brasil. Medida Provisória nº 927, de 22 de março de 2020. (2020a). Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Mpv/mpv927.htm.

Brasil. Medida Provisória nº 936, de 1º de abril de 2020. (2020b). Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv936.htm.

Chenhall, R. H., & Langfield-Smith, K. (1998). Adoption and benefits of management accounting practices: an Australian study. *Management accounting research*, 9(1), 1-19.

Dal Magro, C. B., Di Domenico, D., Klann, R. C., & Zanin, A. (2011). Contabilidade rural: comparativo na rentabilidade das atividades. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.

Gatti, D. P., Terra, G. de S., Portugal, N. dos S., Souza, W. G., Junior, P. D. S. P., & Silva, S. W. (2018). Home Office: vantagens, desvantagens e desafios para empresas e funcionários. *Revista de Administração do UNIFATEA*, 16(16).

Gil, A. C. (2019). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.

Kraemer, M. U. G. (2020). O efeito da mobilidade humana e das medidas de controle na epidemia de COVID-19 na China. *Science*, 368(6490), 493-497.

Nader, R. R. H. (2020). A população precisa continuar fazendo a sua parte: métricas epidemiológicas como estratégia de desresponsabilização estatal frente à pandemia de COVID-

19. (Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública), Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda), 56 f.

Oliveira. (2020). Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a economia brasileira. Disponível em: < <https://www.blogs.unicamp.br/covid-19/impactos-dapandemia-de-covid-19-sobre-a-economia-brasileira/>>.

Piauí. (2020). Edital De Consulta Pública N° 01, de 02 de junho de 2020. Disponível em: Edital-Consulta-Pública-Covid.pdf (www.pi.gov.br).

Prodanov, C. C., & De Freitas, E. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Editora Feevale.

Queiroga, G. (2007). Descrição do Perfil do contador Formado na Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus de Guajará-Mirim/RO.

Quintana, A. C. (2014). Contabilidade Básica, com exercícios práticos de acordo com as normas brasileiras de contabilidade. São Paulo: Atlas.

Reis, E. V. (2020). O uso da tecnologia nos escritórios de contabilidade: um estudo de campo realizado durante a pandemia. (Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário, UNDB). <http://repositorio.undb.edu.br/handle/areas/163>

Richardson, R. J. (2017). Metodologia e pesquisa social: métodos e técnicas-métodos quantitativos e qualitativos. São Paulo: Editora Atlas.

Sargiacomo, M., Ianni, L., & Everett, J. (2014). Accounting for suffering: Calculative practices in the field of disaster relief. *Critical Perspectives on Accounting*, 25(7), 652-669.

Sebrae – Serviço Brasileiro de apoio às microempresas – Indicadores de empresas. Site Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>.

Silva, R. R. (2009). Home-officer: um surgimento bem-sucedido da profissão pós-fordista, uma alternativa positiva para os centros urbanos. *Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 1(1), 85-94.

Souza, F. F., Kachenski, R. B., & Costa, F. (2021). Escritórios de contabilidade e sua relação com os clientes frente à crise da COVID-19. *Revista Catarinense Da Ciência Contábil*, 20, e3138. <https://doi.org/10.16930/2237-766220213138>

Trisotto, F. (2020). Home office" vai virar tendência após pandemia. Mas o que a lei diz sobre isso. *Gazeta do Povo*. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/home-office-tendencia-apos-pandemiao-que-diz-a-lei/>.

Vogt, M., Silva, M. Z., & Venturini, J. C. (2019). As relações de poder nas pesquisas em contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de Foucault e Bourdieu. *Cuadernos de Contabilidad*, 20(49), 97-111.

Who. (2020). Coronavirus disease (COVID-19): pandemic. Disponível em <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.